

## Couto

COUTO, orago Santiago, era primitivamente do mosteiro beneditino do Salvador do Campo, passando pela extinção daquele mosteiro a ser uma vigararia anexa à Comenda do Campo e da apresentação do reitor daquela até 1834.

A freguesia do Couto era conhecida antigamente por *Couto do Tamel* e em eras mais afastadas por *Santiago do Couto de Cidi*.

Nas Inquirições de 1220 vem esta freguesia com a designação = « De Sancto Jacobo de Tamial » de Terra de Nevía e nelas se diz que o rei não tem aqui reguengo algum porque é couto; que o rei não é o padroeiro e que esta igreja tem sesmarias. A igreja de Galegos tem 3 casais, Banho, 1 casal, Manhente, 1 casal, S. Pedro de Calvelo, 1 casal e S. Salvador, meio casal.

Nas Inquirições de D. Afonso III de 1258 vem com esta última designação.

Nelas se diz: *In Judicato de Nevía: Item in parrochia Sancti Jacobi de Cauto de Cidi* «que est Couto est (sic) per padrões, et que non fazem ai Rey nen uno foro, ergo que dam cada ano ai Rey de renda 4 maravedis».

A sua *Igreja Paroquial* ergue-se no centro de um pequeno adro vedado por paredes com três entradas.

Edifício modesto, denota porém muita antiguidade, principalmente o corpo da igreja, sendo a capela-mor de construção mais recente.

Na sua fachada, baixa e modesta, abre-se um pórtico ogival encimado por uma pequena janela rectangular que não condiz com o resto do edifício.

É interessante a porta travessa do lado sul, em estilo manuelino, e a fresta aberta ao seu lado na parede.

Não queira porém o leitor ver os rendilhados e imponências do estilo predominante da época em que foi construída; tudo é simples e modesto, em harmonia com a humildade do edifício.

Ao lado direito da fachada vê-se uma lápide *encaixilhada* em pedra, com os seguintes dizeres: «HO LICENCIADO PEDRO DE MIRADA MANDOV FAZER ESTA EGREJA E ASETO DELLA E. 1592».

A pedra desta inscrição acha-se muito bem caiada e as suas letras pintadas a tinta preta, ficando muito bem legível, excepto a palavra «PEDRO » em que o pintor não cobriu todos os sulcos das letras na pedra, ficando «PEOPCE».

Ao lado esquerdo da fachada, encostada a esta, ergue-se um pequeno torreão para dois sinos, construído em pedra lavrada, tendo por baixo das sineiras a seguinte inscrição: «J. B. M. O — 1911», que quer dizer: José de Beça e Meneses ofereceu 1911.

Atrás deste torreão está a Sacristia Paroquial.

Dentro, a capela-mor é forrada á madeira pintada, tendo ao centro do tecto a imagem do padroeiro Santiago.

O altar é em talha simples, mas antigo.

O corpo da igreja é forrado a estuque, tendo ao centro a imagem em gesso do padroeiro e a seus pés a data 1911.

Tem dois altares laterais em talha singela, coro, púlpito e pia baptismal em granito sem ornatos, mas antiga.

No pavimento ainda se conserva o enquadramento das sepulturas, com seus taburnos e as duas do centro com tampas de pedra estão abrangidas pela seguinte inscrição: «BEÇA SOVSA E MENESES», pertencentes à casa do Couto.

Ao norte da igreja, pouco distante desta, está o *Cemitério Paroquial*, Construído há uns quatro anos, ainda sem portão nem gradil.

Ao sul, no fim de uma calçada, junto à estrada, ergue-se o *Cruzeiro Paroquial*, sem data nem inscrição, mas parece ser antigo.

Perto deste está a actual *Residência Paroquial*.

Esta freguesia está no extremo norte-poente do vale do Tamel, bacia orográfica do Cávado.

Confronta pelo norte com a freguesia de Mondim e a de Cossourado, pelo nascente com as de S. Pedro e S. Martinho de Alvito, pelo sul com a de S. Martinho de Alvito e a de Salvador do Campo e pelo poente com esta do Salvador do Campo.

É banhada pelo ribeiro do Porto que nasce em S. Pedro de Alvito e é afluente do rio Tamel.

Tem as seguintes fontes públicas: a de Santo António, a de Casais, a das Latas, a de Midos, a da Igreja e da Mara.

É servida pelo travesso de estrada que da do Salvador do Campo, lugar de Crestes, vem até ao centro desta freguesia, e em parte pela estrada particular da casa do Couto que liga com a estrada de Barcelos a Ponte do Lima, no alto da Portela, em S. Fins do Tamel.

A sua população no século XVI era de 19 moradores; no século XVII era de 44 vizinhos; no século XVIII era de 28 fogos; no século XIX era de 173 habitantes e

actualmente é de 206 habitantes, sendo 90 varões e 116 fêmeas, sabendo ler 26 homens e 7 mulheres, havendo 173 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Casais, Aldeia, Latas, Portelinha, Cerca, Passal, Monte e Midas.

As suas casas mais importantes são: a do Couto, a do Nogueira e a do Machado.

Não tem esta freguesia estabelecimento algum comercial, nem indústria, nem Caixa do Correio; o seu povo serve-se da Caixa do Correio da freguesia do Salvador do Campo.

Não há também Escola Oficial; funciona aqui há poucos anos apenas um Posto de Ensino.

A casa mais importante desta freguesia é a do Couto, quer pela sua antiguidade, quer pela extensão da quinta que a circunda, da qual é seu actual proprietário o Ex.<sup>mo</sup> Snr. José de Beça e Meneses, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Esta casa há séculos que anda na família dos Sousas.

*Constantino de Sousa e Meneses*, Sargento-Mor, Governador e Capitão-Mor da Ilha de São Miguel, Moço Fidalgo da Casa Real e Morgado da Torre de Vila Verde, termo da Barca, comprou em 1679 a quinta do Couto, foreira à Comenda do Salvador do Campo, a seu tio Francisco de Sousa e Meneses, que a tinha herdado de sua mãe D. Francisca de Sousa.

O último proprietário desta casa foi *José de Beça e Meneses*, descendente do sobredito Constantino de Sousa e Meneses, legando-a a seu bis-sobrinho do mesmo nome, seu actual proprietário.